



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

SOFIA FERREIRA SILVA

O SUICÍDIO NA PERSPECTIVA DE ÉMILE DURKHEIM E KARL MARX

SÃO BERNARDO-MA

2024

SOFIA FERREIRA SILVA

O SUICÍDIO NA PERSPECTIVA DE ÉMILE DURKHEIM E KARL MARX

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas - Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas - Sociologia.

Orientação: Profa. Dra. Karine Martins Sobral

SÃO BERNARDO-MA

2024

SOFIA FERREIRA SILVA

O SUICÍDIO NA PERSPECTIVA DE ÉMILE DURKHEIM E KARL MARX

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas - Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas - Sociologia.

Orientação: Profa. Dra. Karine Martins Sobral

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Dra. Karine Martins Sobral (Orientadora - UFMA)

1ª Examinadora (Dra. Júlia Érika Moreira Bastos – UNESP)

2ª Examinadora (Dra. Ana Carolina Amorim Oliveira – UFMA)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é explicar as perspectivas de Émile Durkheim e Karl Marx sobre o suicídio em seus contextos histórico-sociais o qual estavam inseridos, tendo como base os trabalhos de Durkheim em seu livro O Suicídio (1897) e Marx na sua obra Sobre o Suicídio (1846) como referência bibliográfica para a construção da pesquisa. Em conclusão, Marx pensa o fenômeno do suicídio no contexto de como o capitalismo interfere na vida dos indivíduos, simultaneamente a isso, Durkheim associa tal acontecimento a fatos sociais presentes na sociedade e procura conceituar o suicídio, entendendo também como esse fenômeno se manifesta na sociedade.

PALAVRAS-CHAVES: Suicídio. Karl Marx. Émile Durkheim.

ABSTRACT

The objective of this work is to explain the perspectives of Émile Durkheim and Karl Marx on suicide in their historical-social contexts in which they were inserted, based on the work of Durkheim in his book Suicide (1897) and Marx in his work On Suicide (1846) as a bibliographic reference for the construction of the research. In conclusion, Marx thinks about the phenomenon of suicide in the context of how capitalism interferes in the lives of individuals. At the same time, Durkheim associates this event with social facts present in society and seeks to conceptualize suicide, also understanding how this phenomenon manifests itself in society.

KEYWORDS: Suicide. Karl Marx. Émile Durkheim.

1. INTRODUÇÃO

Autores como o filósofo Albert Camus em seu ensaio *O mito de Sísifo* (1942) e o psicanalista Sigmund Freud em *O Ego e o Id* (1923) dialogam sobre as causas do suicídio, especificamente na sociologia temos o pensamento de Karl Marx e Émile Durkheim, os quais abordaram casos recorrentes de suicídio em alguns países da Europa no século XIX. De acordo com as análises feitas pelos dois sociólogos, o suicídio está inserido em um contexto social que envolve não apenas um indivíduo em sua própria singularidade, mas sim um grupo de pessoas. Então, teremos as relações que surgem a partir desse grupo de indivíduos, seja familiar ou empregatícia, entre outros.

O objetivo do presente artigo consiste em averiguar a discussão sobre o suicídio existente nos estudos de Karl Marx e Émile Durkheim, no intuito de aferir como tais autores nos ajudam a compreender esse fenômeno social, visto que a notoriedade e discursão a respeito deste tema se mantêm extremamente atual.

Os autores aqui estudados são intelectuais que desenvolveram formas de estudar a sociedade. Émile Durkheim se baseia em sua tese acerca dos fatos sociais e na forma de como uma sociedade é capaz de coagir, impondo-se sobre um coletivo. Esses fatos sociais que o sociólogo francês nos aponta, possui em sua generalidade suas maneiras de agir, pensar e sentir.

Durkheim (2007) inicialmente nos apresenta o conceito de fato social que está relacionado a um poder de coerção que é exercido sobre um indivíduo ou grupos de pessoas em uma sociedade, que possui existência própria independente das manifestações individuais que ocorrem no meio social. O autor então parte do conceito de fato social, como ponto de partida para a análise do suicídio. Ele aponta a necessidade que o sociólogo deve ter ao tentar compreender um fato social, ou melhor dizendo, quando se faz essencial entender sobre alguma coerção dentro de uma manifestação social na extensão de uma determinada sociedade.

Diante do que fora apresentado, Durkheim vê o suicídio como um fato social, não individual, a qual possui uma composição coletiva para a sua existência (Almeida, 2018. p. 122). Dessa forma, o autor traz como sustentação teórica, esquemas de dados e observações acerca desses acontecimentos sociais em núcleos familiares, religiosos ou de trabalho contribuindo com conceitos que o mesmo elabora para a explicação de sua análise. Nesta perspectiva, pode-se compreender por meio de qual ponto de partida irá ser aplicado no estudo sobre o suicídio na concepção desse autor.

Karl Marx também considera o suicídio um fenômeno que deve ser estudado e pelo seu método de análise que é o materialismo histórico dialético, partindo dessa teoria que busca entender a história e a sociedade a partir da perspectiva da luta de classes e da dialética entre as forças produtivas e as relações de produção, Marx (2013) argumenta que a dialética entre as forças produtivas e as relações de produção é a chave para entender a história e a sociedade. Levando em conta que Marx concorda que tanto o Estado quanto esse fenômeno estão intimamente ligados, embora seus escritos estejam especificadamente voltados para a Europa, o alcance das ideias de Marx (e Friedrich Engels¹ que desempenhou um papel fundamental nas teorias de Marx) foram disseminadas para o resto do mundo. Nesse sentido, Marx argumenta, baseado no seu método de estudo, que esse fenômeno social deve ser compreendido, e que ele é um dos males que surgiu simultaneamente ao sistema capitalista industrial.

Por este motivo, Karl Marx (2006) possui uma abordagem a respeito do suicídio em um ensaio publicado em 1846 intitulado “Sobre o Suicídio”, o qual Marx procura tratar, por meio do seu método de pesquisa o materialismo histórico-dialético², questões relacionadas a tal fenômeno. Como essa ação se construiu durante o tempo e quais consequências surgem após um ato de suicídio. Marx se utiliza de histórias relatadas por Peuchet (um arquivista da polícia) para explicar que esta ação está diretamente ligada a sociedade e as relações sociais presentes em cada grupo o qual se pertence.

Nesse sentido, são apresentados quatro casos de suicídio, que podemos relacionar as pressões sociais que as pessoas sentem em determinadas situações. Não somente isso, como o fato de que Marx apresenta em seu ensaio casos de que a maioria dos suicídios que ocorreram na França do século XIX eram cometidos por mulheres.

Dito isso, o presente trabalho visa fazer um estudo sobre as concepções de Émile Durkheim e Karl Marx acerca do suicídio e como esse fenômeno, movido pelas relações sociais, afeta as pessoas. Utilizamos então do texto “O Suicídio” (1897) e “Sobre o Suicídio” (1846) de Émile Durkheim e Karl Marx, respectivamente, assim como, outros artigos que pensam sobre o suicídio a partir das perspectivas dos autores mencionadas.

Será feito então, uma análise bibliográfica baseada nos pensamentos deles distribuído em tópicos, tendo como conclusão o questionamento de Marx sobre as pressões sociais que o

¹ Engels foi um industrial e teórico que contribuiu para o pensamento de Marx, além de escrever livros em conjunto criticando a sociedade burguesa da época. Ambos eram bastante amigos e Engels sempre ajudou Marx em suas dificuldades (Marx, 2006).

² O materialismo Histórico-dialético é uma concepção de mundo que compreende que é possível apreender a objetividade da realidade através de nossa subjetividade. Seu método de investigação parte do concreto ao abstrato, a partir de aproximações sucessivas do real. Cabe ao pesquisador captar o maior número de elementos determinantes de um fenômeno.

sistema capitalista impõe na mente do indivíduo e como Durkheim apresenta seu pensamento, explicando esse fenômeno social e conceituando o suicídio a partir de uma visão sociológica.

2. O SUICÍDIO EM ÉMILE DURKHEIM

A princípio em seu livro “O Suicídio” de 1897, Durkheim introduz o motivo pelo qual ele escolheu esse tema, considerando que seu estudo parte da observação de casos ocorridos na França no século XIX. O autor menciona que a sociologia como disciplina também possui a habilidade de ser interdisciplinar como outras ciências, pois no final do século XIX para o início do século XX, as Ciências Humanas buscavam uma aceitação científica por parte de outras disciplinas acadêmicas.

Nesse sentido, o autor busca comprovar que tal fenômeno pode ser investigado nessa perspectiva sociológica, não de maneira individual, como seria feita pela psicologia, mas sim, a partir da análise de grupos e suas relações sociais. O suicídio então é visto como fenômeno social, logo é entendido como objeto de estudo pela sociologia, tanto que ao decorrer do texto, Durkheim (2019) elabora uma fundamentação a partir de gráficos que mostram os casos de suicídios em determinadas épocas do ano, estabelecendo quais grupos são mais propensos a praticar tal ato contra si. Em suas palavras,

[...] em vez de enxergá-los apenas como acontecimentos particulares, isolados uns dos outros e cada um exigindo um exame à parte [...], constataremos que o total assim obtido não é uma simples soma de unidades independentes, uma coleção, mas que constitui por si mesmo um fato novo e *sui generis*, que tem sua unidade e sua individualidade, por conseguinte sua natureza própria, e que, além do mais, essa natureza é eminentemente social (Durkheim, 2019, p.17).

Partindo desse pensamento, o autor comprova, através desta obra, que até o ato individual de um sujeito é influenciado pela sociedade, por este motivo também se deve fazer necessário um estudo pela sociologia, como uma ciência do meio social e a sociedade (Durkheim, 2019).

Para isso, o autor contou com a ajuda de seu sobrinho e sociólogo, Marcel Mauss, que fez pesquisas bibliográficas sobre o assunto, além de fazer levantamentos de casos semelhantes que se passaram em outros países da Europa, sendo apresentado em seu livro por meio de tabelas, a qual fora feita uma comparação sobre os casos de suicídios e suas possíveis causas nos países próximos e na França. Nesse sentido, ao decorrer da pesquisa, o autor também explora o campo da psicologia e se utiliza de tabelas e dados, correlacionando este fenômeno social com diversos acontecimentos sociais, como o alcoolismo e até mesmo ao gênero.

Entendido como funciona a estrutura e a motivação da pesquisa de Durkheim, compreenderemos agora o que o autor entende por suicídio. Inicialmente falaremos pouco sobre as causas do suicídio (Durkheim, 2019, p.11), o importante então, é a formulação que o autor apresenta em seu estudo, diferenciando totalmente dos pacientes psiquiátricos da época que possuíam comportamento que por muito tempo foram considerados com os de pacientes depressivos, como o sociólogo pontua:

Não poderíamos incluir numa mesma classe e tratar da mesma maneira a morte do alucinado que se joga de uma janela alta por acreditar que ela se encontra no mesmo nível do chão e a do homem, são de espírito, que se atinge sabendo o que está fazendo (Durkheim, 2019, p12).

Tendo em vista essa diferenciação que o autor faz entre pacientes psiquiátricos e pessoas que sofrem de depressão, podemos compreender mais profundamente a distinção de ambas, pois o suicídio está relacionado ao ato consciente de se tirar a própria vida. Ou seja, a loucura não estaria necessariamente ligada ao suicídio. Estes se distinguem um dos outros em relação a práticas automáticas e impulsivas, enquanto o suicida em si, age de maneira deliberada em seus atos de suicídio. Não se pode considerar todo suicida como um louco (Durkheim, 2019, p.44).

Portanto, para o sociólogo o suicídio é “[...] todo o caso de morte que resulta, direta ou indiretamente, de um ato, positivo ou negativo, executado pela própria vítima, e que ela sabia que deveria produzir esse resultado” (Durkheim, 2019. p. 14). Nesse modo, o suicídio é o resultado de inquietações constantes que os indivíduos sentem ao conviver em sociedade, logo esses eventos não devem ser estudados de maneira isolada, pois a soma desses indivíduos e as suas relações com o meio social confirmam a natureza da situação.

Ao ser considerada então sua natureza social, o suicídio está diretamente ligado a conquista constante de objetivos para se manter existindo, em outras palavras, as pessoas só conseguem viver se as suas necessidades atendem suas expectativas, no momento em que não se consegue manter um equilíbrio entre essas exigências e as demandas que a sociedade oferece, o indivíduo pode entrar em colapso. Começa-se então, a desenvolver ansiedade, depressão, crises de pânico e em últimos casos o indivíduo considera a ideia de suicidar-se.

Quando um sujeito opta por cometer suicídio, a execução não é imediata e sim pensada devido a influência do meio em que se vive, por meio disso, mesmo que a execução não seja instantaneamente, a natureza do objetivo continua a mesma. Logo, o suicídio é o último ato de desespero de homens e mulheres que deixaram de acreditar na vida, renunciando a existência dela. A vítima sabe o resultado que a sua conduta vai levar. Temos a tentativa que ocorre, mas

é interrompida antes da morte propriamente dita e então temos o próprio suicídio que acontece simultaneamente quando a tentativa é alcançada.

Diante disso, o autor expressa possíveis causas para isso, melhor dizendo, no período em que estava sendo realizada a pesquisa, existia o pensamento de que o suicídio poderia ser algo hereditário. Algo que o autor nega veementemente, por meio do argumento de que a tendência ao suicídio não pode ser transmitida geneticamente, pois apenas o fato de que os filhos teriam herdado o temperamento dos pais, não os levariam ao suicídio.

A hereditariedade não deve ser considerada um motivo suficiente para justificar tal fenômeno social. Se esse mecanismo existe em uma família, o mesmo deveria vir a surgir nos primeiros anos de vida de um indivíduo, no entanto, o suicídio em crianças é algo considerado raro (Durkheim, 2019, p. 95). Desde que a criança também está sobre efeito de causas sociais, logo esses fatos não devem ser atribuídos a causa do suicídio.

Durkheim estava mais preocupado em caracterizar o suicídio e configurá-lo em um grupo, do que procurar as causas e explicá-las. Mas, o autor não se prendeu a isso, por este motivo sua obra é bastante extensa, logo Durkheim procurou apresentar três tipos de suicídios como forma de identificá-los no meio social, quais sejam: o Suicídio Egoísta, Suicídio Anônimo e o Suicídio Altruísta, que o autor traz como forma de explicar através da sociologia, essas características que o mesmo atribuiu ao fenômeno social que é o suicídio. Essas características são analisadas como pertencentes a um conjunto formado de sujeitos que possuem ligações sociais em comum, como o mesmo pontua “cada tipo de suicídio, portanto, não é mais do que a forma exagerada ou desviada de uma virtude” (Durkheim, 2019, p. 302).

Temos então, o suicídio na visão de Durkheim é como um ato de desespero que surge a partir das dificuldades existenciais da vida (Durkheim, 2019, p. 205). Nesse sentido, o Suicídio Egoísta é entendido quando um indivíduo se afasta dos grupos sociais a qual pertence. Tomando conta da sua individualidade em relação aos demais. Como por exemplo, são os casos de pessoas viúvas ou das pessoas que acabaram enfraquecendo algum vínculo religioso ou até mesmo político.

A base desse tipo de suicídio está nas relações familiares e no distanciamento que surge nesse ciclo social, pois as crises que se desenvolvem nesse ambiente podem ocasionar o que vem a ser o fenômeno social do suicídio. Com efeito, essa influência que a família tem sobre um indivíduo pode se tornar como uma proteção contra o suicídio ou ocasionar ele. Uma vez que,

[...] os grupos aos quais nos ligamos a fim de poder, por seu intermédio, prolongar nossas existências são, também eles, mortais; estão destinados,

também eles, a se dissolver, levando tudo o que de nós mesmos tenhamos colocado neles. São infinitamente raros aqueles cuja lembrança está ligada de maneira suficientemente íntima à própria história da humanidade para ter a certeza de durar tanto quanto ela (Durkheim, 2019. p.261).

Como podemos observar nesse trecho, os grupos mantêm uma ligação com os indivíduos, mas até essas ligações podem se modificar e deixar de existir, causando uma série de depressões que atinge os seres humanos independente do seu gênero. Nessa perspectiva temos outro tipo de suicídio, este não relacionado aos grupos familiares, mas sim aos fenômenos sociais que surgem na sociedade.

No Suicídio Anômico, Durkheim (2019) argumenta que em uma sociedade industrializada os indivíduos não estão ligados a algo como apego moral, estando diretamente ligado a questões sociais. Essa forma de suicídio que uma massa de indivíduos recorre, está relacionada as dificuldades sociais que coexistem em uma sociedade. Quando uma sociedade está passando um momento de instabilidade, esse desequilíbrio afeta a vida e o modo de ser desses grupos. Durkheim frisa que o ser humano necessita de um objetivo de vida que o mantenha sempre na ativa, uma meta para se cumprir, sempre em busca de algo que possa preencher e dar sentido a existência humana.

Quando uma sociedade se encontra em estado de crise política ou econômica, o número de suicídios aumenta, de acordo com Durkheim. Essas crises confrontam os ideais dos indivíduos daquela sociedade em questão, como por exemplo, em situações de guerra a qual se expande a fome, causando assim um desequilíbrio capaz de perturbar a ordem pública.

É entendido então que essa forma de suicídio emerge em situações em que o Estado não consegue manter a ordem social. Desse modo, correntes de depressão se desenvolvem na mente do ser humano “Mas esse estado de abalo é excepcional; só ocorre quando a sociedade atravessa alguma crise maléfica”, como menciona Durkheim (2019, p. 319).

Nessa perspectiva, esse estado de espírito como estudou o sociólogo só ocorre em situações específicas, assim como as outras formas de suicídio que são citadas no decorrer de sua obra. Cada uma delas pertence a um tipo específico de sentimento e a grupos que são vítimas dessas correntes depressivas. A partir disso, compreendemos o surgimento de outro conceito de suicídio que é definido e caracterizado por Émile Durkheim em sua obra, o Suicídio Altruísta.

Em relação ao Suicídio Altruísta, este se apresenta quando o indivíduo se vê na necessidade de deixar o mundo a favor do bem estar de algo. O sociólogo cita como exemplo militares que perdem a vida em missões ou quando eles dão suas vidas por algum companheiro. Em outros termos, o autor descreve essa forma de suicídio como uma interação absoluta entre o ser social e os fenômenos sociais, como menciona Durkheim (2019, p. 269) “Quando

desligado da sociedade, o homem se mata facilmente. E também se mata quando é integrado nela demasiado fortemente”. Ou seja, o ser humano ao viver demasiado pela sociedade pode sofrer das diferenças sociais, não tanto como o Suicídio Anômico que possui relação direta com essas mudanças sociais e desigualdades extremas. O Suicídio Altruísta acontece quando alguém se sacrifica em prol de algo ou alguém. Com base nisso, reflete o autor

A palavra altruísmo expressa o estado contrário, aquele em que o eu não pertence, em que se confunde com outra coisa que não ele, em que o pólo de sua conduta está situado fora dele, ou seja, em um dos grupos de que faz parte. Por isso chamaremos de suicídio altruísta aquele que resulta de um altruísmo intenso (Durkheim, 2019. p.275).

O autor aponta essa perspectiva sobre o Suicídio Altruísta de que quando se vive sem apego a vida, é possível que não se veja nela e sobre qualquer dificuldade se desfaça a vontade de viver. Em partes há casos de pessoas que se suicidam pelas circunstâncias de sacrifício que a situação exigia, o indivíduo altruísta possui um objetivo.

Nesse sentido, um dos exemplos mais comuns dado pelo autor para representar esse tipo de suicídio é o suicídio realizado pelos militares, pois a eles cabe o dever da honra a qual não podem se afastar dela. Tanto isso que, não é aceito ser chamado como um “homicídio de si mesmo”, mas sim, como o autor chama de “suicídio heroico”. Com isso entendemos que o indivíduo está disposto a sacrificar sua vida, mas não a pôr a vida de terceiros em perigo.

Diante do que fora exposto, esses tipos de suicídio são apenas algumas características que o autor quis trazer para que possamos compreender melhor esse fenômeno na sociedade francesa em questão. As três formas de suicídios são apresentadas em sua obra de maneira mais aprofundada e complexa, por meio também de dados estudados pelo sociólogo. Esse pensamento de caracterizar e nomear conceitos se difere da linha da abordagem que Karl Marx realizou em seu estudo a respeito do suicídio.

Sabendo que Durkheim estuda esse fenômeno a partir de um grupo e não apenas de um indivíduo, o autor parte de uma abordagem de que as implicações para essas razões estão motivadas pelos grupos sociais a qual se pertence, enquanto Marx argumenta que o motivo para tais ações estão envoltas na pressão social. Pressão social esta que consiste no ser como um indivíduo fragilizado, que não consegue se livrar das imposições existentes em uma sociedade. Segundo Almeida (2018, p.132):

Durkheim [...] estava em busca de uma teoria e de um método autônomos para a sociologia e por isso defendia a ideia de que o sociólogo deveria se preocupar com a questão das consciências coletivas, ou seja, de como esse conjunto de crenças e de sentimentos que são comuns a todos os membros da sociedade regulam e criam comportamentos, códigos e uma postura sobre aquilo que é certo e aquilo que é errado para o bom funcionamento da sociedade.

Essas relações sociais são capazes de construir no indivíduo, pegando emprestado o termo da psicologia, uma *persona*³. Quando houver a quebra das expectativas de um indivíduo, ou até mesmo quando um sujeito sofre de alguma ação social que o mesmo acredita ser injusto, o suicídio surge como uma opção. Uma opção proveniente do medo.

Por este motivo, o autor parte inicialmente do conceito desenvolvido por ele que é o fato social, para analisar um assunto tão complexo que é o suicídio. Considerando então, que fatos sociais são transmitidos através da sutileza dos códigos culturais, capaz de moldar, enquanto exerce sobre o indivíduo, imposições sociais de regras e disciplinas que pressionam o ser humano a se submeter aos moldes de uma sociedade, pois esses fatos sociais existem independente das manifestações individuais e sociais (Durkheim, 2007. pg.13).

Sendo assim, o autor aplica sua teoria como forma de refletir acerca desse fenômeno social que é o suicídio, entendendo como ele se manifesta nas sociedades, formando e inclinando os sujeitos a uma consciência sobre o meio social.

3. SUICÍDIO EM KARL MARX

Karl Marx publicou um ensaio chamado “Sobre o suicídio” (1846), com o auxílio do arquivista da polícia francesa Peuchet. O sociólogo pôde analisar os casos de suicídio que ocorriam em partes na Europa, seu objetivo é indicar as causas de tal fenômeno social. Preocupado também em explicar sobre como tal fenômeno recebe influências da sociedade e suas mudanças sociais, através desse ensaio Marx vem criticar a sociedade industrial burguesa.

O autor se apoia em seu método de análise social, o materialismo histórico dialético, termo esse que foi desenvolvido por Marx e Engels como forma de estudar as modificações sociais, políticas e econômicas em um determinado espaço social por meio do pensamento e dos processos históricos da sociedade.

Por este motivo que em geral, suas obras são baseadas no seu método científico, e são desenvolvidas e fundamentadas em uma crítica social a sociedade europeia francesa e todas as que estão estruturadas no sistema capitalista, cuja as condições precárias que a industrialização trouxe e as relações com a propriedade privada prejudicou até as relações familiares como ele vem mencionar neste ensaio.

³ Conceito da psicologia, formulado por Carl. Jung, que se refere aos vários “eu” que um indivíduo é capaz de criar para se adequar ou se adaptar a uma situação ou grupo.

A revolução industrial trouxe consigo uma série de movimentos políticos e sociais, incluindo a corrente de pensamento socialista desenvolvida por Marx e Engels. Apenas poderíamos compreender o estudo de Marx de maneira mais aprofundada sobre esse fenômeno sociológico se estudarmos o contexto social a qual ele estava inserido, a qual nos é mostrado que os donos dos meios de produção não permitiam que as pessoas que trabalhavam nas fabricas tivessem acesso aos seus direitos trabalhistas (Marx; Engels. 2011). Marx ainda menciona que a intenção era privar esses trabalhadores de frequentarem ambientes que pudessem lhes conceber conhecimento ou de propagação de qualquer movimento social contra os donos dos meios de produção. Tendo conhecimento deste contexto social, podemos dar continuidade ao pensamento social do autor.

Em seu artigo, Karl Marx destaca a necessidade de se olhar para os recorrentes casos de suicídios que assolavam a Europa no século XIX. A partir disso, Marx faz uma seleção de acontecimentos registrados por Jacques Peuchet em que indivíduos procuram tirar a própria vida. Nesses casos, Marx questiona a influência do capital na mente do indivíduo como forma de compreender esse fenômeno social que é o suicídio, em relação ao sociólogo Émile Durkheim o autor já parte de outro pressuposto, que se apoia em sua tese sobre os fatos sociais presentes na sociedade ou a casos psicológicos individuais como é estudado na psicologia.

Marx trabalha histórias de pessoas, em sua maioria mulheres, que tiraram suas vidas por pressão da sociedade. O autor apresenta alguns casos de mulheres e outros de um homem que se suicidaram pelas pressões sociais que a sociedade capitalista carrega. Vale ressaltar, que tanto Marx quanto Peuchet queriam descobrir a raiz dessa causa ou até mesmo identificar como ela implicava nas ações das pessoas, a ponto de as mesmas escolherem tirarem a própria vida.

É por este motivo, que foram apresentados os seguintes casos no artigo de Marx: o primeiro sobre uma moça de família que dormiu na casa do futuro marido e ao voltar para casa foi expulsa pelos pais e então, a mesma se suicidou devido a humilhação. O segundo de um ex-funcionário da guarda real que ao ser demitido, não sabia como sustentar a família e se sentia como um fardo, como solução para seus pensamentos profundos, o mesmo decidiu suicidar-se.

Outro caso citado, foi de uma mulher que estava casada com um jovem de beleza extrema, mas que com o passar do tempo foi acometido de um mal que o deixou extremamente desfigurado. Com isso, o jovem passou a tomar a jovem mulher, a quem era casado, como propriedade, transtornado de ciúmes, não deixava a jovem senhora sair se não fosse com ele, de maneira extremamente abusiva. A jovem senhora, por não aguentar tamanho ciúme e abuso emocional, optou por tirar a sua própria vida.

Não somente esses casos foram citados pelo sociólogo mas outros foram citados e descritos em seu resumo, além disso o autor também trouxe uma pequena tabela que mencionava os suicídios e suas causas, sendo elas desde situações amorosas como a própria situação da fome e do desemprego, ou seja, é perceptível que não existe uma regra específica de causas para recorrer ao ato, algo simples de resolver para um indivíduo pode ser o motivo para que um outro alguém tire a vida, levando em conta a influência do meio social que cada sujeito está submetido, sofrendo assim, caso o mesmo não tenha uma força emocional, de um sentimento negativo a respeito de si mesmo e da sociedade.

Marx (2006) argumenta, a partir desses casos, que cada pessoa ao se suicidar, sofre uma pressão específica da sociedade. Como no primeiro caso mencionado anteriormente, a jovem sofre pressão do patriarcado e da discriminação em relação ao gênero.

Dessa forma, o autor defende a necessidade de se elaborar uma crítica quanto a sociedade, não apenas observar a sociedade como ela é, mostrando que o real problema não está nos casos de suicídio em si, mas sim, na sociedade capitalista e nas suas relações sociais. Por isso, temos sua análise histórica sobre esses processos sociais, que se sustentam em apresentar os argumentos necessários a fim de chegar em uma síntese sobre tal fenômeno social, tanto o homem quanto a mulher são vítimas desse sistema quando se trata de cometer suicídio, mas consequentemente não de maneira igualitária.

Nessa perspectiva, Marx (2006) nos mostra que as pressões sociais que advém do capitalismo implica diretamente na mente do ser humano e nas suas construções sociais. Não somente isso, o autor menciona que o suicídio não está centralizado apenas no capitalismo, na individualidade ou em influências externas, mas que o ser social é composto por diversas camadas que fazem o ser tão complexo quanto. Para isso, Marx (2006) aponta esses casos de suicídio como forma de explicar sua teoria.

Em relação a obra de Durkheim, o ensaio de Marx não é tão extenso, contudo, o autor foi capaz de expressar seu pensamento a respeito do problema do suicídio. O mesmo descreve os casos de suicídio pois, por meio desses casos Marx foi capaz de construir uma crítica a sociedade burguesa da época. O sociólogo acreditava que não havia formas de mudar a situação a não ser que fosse feita uma mudança radical na sociedade (Marx, 2006. p.16).

O contexto social de divisão de classes, luta pelo poder, guerras contra a fome e competições econômicas/políticas resultou em uma sociedade fragilizada mentalmente e vítimas do que o capitalismo reproduz. Coube ao indivíduo se tornar a vítima a qual o desespero faz refém. Para ele:

Embora a miséria seja a maior causa do suicídio, encontramos-lo em todas as classes, tanto entre os ricos ociosos como entre os artistas e os políticos. A diversidade das suas causas parece escapar à censura uniforme e insensível dos moralistas (Marx; Peuchet, 2006, p. 24).

Por meio dessa citação, entendemos a percepção de Marx sobre o suicídio e sua relação com a sociedade francesa. Além disso, independente da origem social ou do gênero, o suicídio pode se fazer presente de acordo com Karl Marx. O suicídio é apenas um dos males que surgiu simultaneamente ao desenvolvimento industrial capitalista, além de ser uma forma de protesto para com essas desigualdades sociais gritantes que estavam e ainda estão presentes na sociedade (Marx; Peuchet, 2006, p.26)

O autor pontua que as relações sociais que o capitalismo industrial engendra é uma das causas para os casos de suicídio que foram relatados. Em meio ao caos que esse sistema cria e reproduz, os indivíduos cada vez mais praticam o egoísmo afetando uns aos outros sem se importar, menosprezando os sentimentos alheios, transformando em mercadoria o ser humano e suas relações sociais (Marx; Peuchet, 2006, p. 43).

O autor pontua que esse fenômeno social é resultado de um sentimento de incapacidade em relação a uma determinada situação. Para Marx (2013) o homem produz cultura, nessa perspectiva o autor privilegia não somente um debate sobre a categoria trabalho em suas obras como também constrói uma crítica ao sistema capitalista, o ser humano se submete a um método de exploração que molda o ser. Marx explica quais são os agentes exteriores responsáveis pelo suicídio:

As doenças debilitantes, contra as quais a atual ciência é inócua e insuficiente, as falsas amizades, os amores traídos, os acessos de desânimo, os sofrimentos familiares, as rivalidades sufocantes, o desgosto de uma vida monótona, um entusiasmo frustrado e reprimido são muito seguramente razões de suicídio para pessoas de um meio social mais abastado, e até o próprio amor à vida, essa força enérgica que impulsiona a personalidade, é frequentemente capaz de levar uma pessoa a livrar-se de uma existência detestável (Marx, 2006. p. 24)

Como observado nesse trecho de Marx, existem diversas nuances que levam um indivíduo a buscar o suicídio como resposta para seu sofrimento, considerando um contexto social tão opressor e seletivo. O ser humano se relaciona com a sociedade assim como ela se relaciona com o ser humano, a todo momento, as relações sejam elas sociais, familiares ou políticas mudam e transformam o ambiente que estamos inseridos. Ao fazermos parte disso, observamos as diferentes realidades nos afetando enquanto sustentamos uma vida em busca de sobrevivência. Com isso, Marx apresenta sua crítica acerca do suicídio e da ausência de compaixão ou empatia:

Que tipo de sociedade é esta, em que se encontra a mais profunda solidão no seio de tantos milhões; em que se pode ser tomado por um desejo implacável de matar a si mesmo, sem que ninguém possa prevêê-lo? Tal sociedade não é uma sociedade; ela é, como diz Rousseau, uma selva, habitada por feras selvagens (Marx, 2006. p. 28).

Percebemos então, a crítica que Marx aponta nesse ensaio. A sociedade está consumida pelo profundo sentimento de superioridade que ocasiona as desigualdades e injustiças sociais, o autor menciona que natureza da sociedade capitalista interfere na vida dos sujeitos em suas diversas camadas sociais (Marx, 2006). Acrescentando a esse pensamento, o autor argumenta que embora ele tenha feito a análise sobre o suicídio em distintas classes sociais e diferentes gêneros, o sociólogo frisou a necessidade de se manter atento a essa opressão em relação as mulheres.

Em seu ensaio, Marx deu notoriedade a opressão que o patriarcado exerce sobre a mulher, como podemos observar os casos citados são em sua maior parte de mulheres que foram vítimas da pressão social que o capitalismo impõe, com isso, Karl Marx concorda que se deve lutar contra esses atos de desespero, embora, pareça que a infelicidade afete mais do que a aceitação de uma vida complexa e cheia de desafios. O autor também concorda com Durkheim quando se trata de estudar a sociedade e dizer que a ela está predestinada a um número de suicídios, esta seria a natureza da sociedade, cabe aos sujeitos então trabalhar em uma reforma que possa modificar a sociedade (Marx, 2006. p.25).

Assim como anteriormente havia sido mencionado, o contexto social e o sistema capitalista que domina a sociedade é uma das causas para que esse fenômeno ocorra, pois o capitalismo reforça as doenças sociais como a fome, o patriarcado, o desemprego estrutural entre outras. Dessa maneira, Marx argumenta que o suicídio é um dos sintomas de luta e que as próprias pessoas da sociedade são a causa do agravamento dessa situação. (Marx; Peuchet, 2006).

Em última análise, não apenas como um objeto de estudo deve ser visto esse fenômeno, mas sim, uma forma de tentar compreender a sociedade e buscar melhorias de vida para a população. Assim como Freitas (2018) menciona: “A sociedade capitalista suga, destrói e mata pessoas, e é essa mesma sociedade que tem repulsa ao falar de suicídio e prefere fechar os olhos frente a tal problemática (Freitas, 2018. P.191)”.

Por este motivo deve haver um reconhecimento da existência do suicido e não o ignorar, reforçando estereótipos sobre esse ato. Karl Marx é um dos autores da sociologia que se preocupou em relatar através de seu ensaio a importância de se discutir tal assunto, refletindo

enquanto criticava as causas para esse fenômeno. O suicídio é visto então como último recurso, pois já se foram as opções melhores que um sujeito já considerou, como menciona Marx (2006).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras mencionadas possuem, em seu próprio contexto social, uma visão crítica e reflexiva sobre a sociedade. Além de nos mostrar que a sociologia pode e deve estudar sobre esse fenômeno tanto quanto outras ciências, considerando que o suicídio faz parte de um ato de um sujeito contra si mesmo por influência de uma coercitividade exterior que está envolto ao um corpo social predominante que determina as regras da sociedade.

A busca por melhorias de vida e o sentimento de não pertencimento a algum espaço social entre outras, são umas das causas que levam as pessoas a recorrerem ao suicídio, deixando em si e nos mais próximos cicatrizes físicas e psicológicas.

Observamos, portanto, que ambos os autores possuem pensamentos distintos sobre a temática, partindo cada um do seu método de análise da sociedade, sendo os dois autores nomes importantes da sociologia a dialogarem, refletirem e criticarem.

Em relação ao ensaio de Marx; Peuchet (1846, p.17) “a crítica da sociedade burguesa não se pode limitar à questão da exploração econômica por mais importante que seja. Ela deve assumir um amplo caráter social e ético, incluindo todos os seus profundos e múltiplos aspectos opressivos”, dessa forma a percepção que ambos os autores tem é fundamental para o entendimento de tal fenômeno.

Nesse sentido, Marx se difere de Durkheim, pois um está preocupado em como o capitalismo afeta um indivíduo ou grupo de pessoas e outro sobre como a sociologia pode trabalhar de maneira versátil sobre qualquer tema, que neste caso incluía o fenômeno social que é o suicídio.

As perspectivas dos autores sobre o suicídio são bastante importantes para que possamos compreender como o suicídio, entendido pela sociologia como um fenômeno social, afeta as relações sociais envolvidas em um coletivo. Dessa forma, entende-se que os pensamentos dos autores se diferenciam na causa e no motivo da existência do suicídio, mas não no significado dele e nem na importância do debate.

Por meio de tais observações, a temática sobre suicídio tornou-se uma questão social a qual desperta interesse, tanto por suas causas como por suas consequências. A visão de Karl Marx e Émile Durkheim em suas obras, possuem tamanha notoriedade, além de serem autores

da sociologia clássica considerados grandes nomes transcendentais, que revolucionaram o século XIX até os dias atuais, então, a análise sobre os estudos desses sociólogos sobre o suicídio não pode ser ignorada.

Em suma, ambos os autores possuem abordagens distintas sobre o assunto, diferenciando-se também em como a sociedade pode afetar um determinado grupo de indivíduos. Enquanto o Durkheim conceitua os tipos de suicídio após dá um significado ao que seria o suicídio, Marx critica diretamente o estado burguês e a maneira como esse sistema afeta o ser social.

Os dois sociólogos dialogam sobre o quanto esse tema influencia uma sociedade, em específico a França no século XIX, naturalmente tendo algumas distinções de pensamento e escrita, Marx focou em criticar o sistema apresentando as falhas que o capitalismo industrial produz e reproduz por meio do suicídio, ele vê o suicídio como uma prova de que o capitalismo injeta no ser humano as pressões sociais que são capazes de moldar a vida de um indivíduo. Logo, Marx acreditava que uma das principais causas que levavam as pessoas a tomarem a decisão de se suicidar, dar-se pelo sistema capitalista e pela divisão de classes, uma consequência desse sistema.

Por conseguinte, Durkheim estava preocupado em conceituar esse suicídio e separá-los em tipos distintos para uma compreensão sociológica sobre o fenômeno, o autor apresentou então os tipos de suicídios que são capazes de se abater sobre um grupo de pessoas. Esses números devem ser estudados para que mais pessoas possam compreender o que definitivamente explica o suicídio e como ele afeta diversas pessoas desde os tempos antigos e que ainda na atualidade se faz bastante presente.

É significativo então, que se trabalhe a sensibilidade e empatia para com aqueles que sofrem/sofreram com o ato intencional de cometer suicídio. Não somente, com políticas públicas com ações positivas que estejam realmente dispostas a ajudar, como também reconhecer a existência desse fenômeno, abrindo espaço para debates em espaços públicos, não devendo ser levado em consideração apenas quando a pessoa realmente comete o ato de tirar a própria vida.

As dificuldades que se enfrentam podem ser diversas, mas enquanto há vida há esperanças por este motivo é necessário que se busque ajuda psicológica e que se apegue a algo que seja essencial para que se mantenha vivo e saudável. As pessoas precisam sentir os sentimentos que a vida proporciona, observando a vida da maneira mais sincera e se sentindo vivo.

REFERÊNCIAS

Almeida, Felipe. **O Suicídio: Contribuições de Émile Durkheim e Karl Marx para a compreensão desse fenômeno na contemporaneidade.** v.11, n. 1, p. 119-138, jan./jun., 2018.

As regras do método sociológico / Émile Durkheim; tradução Paulo Neves; revisão da tradução Eduardo Brandão. - 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Durkheim, E. **O suicídio: estudo de sociologia.** São Paulo: Martins Fontes, 2019.

Freitas, A. N. **Sobre o Suicídio, de Marx – A posição das mulheres e o suicídio na contemporaneidade.** V.07, n. 14, p. 189 – 194. Janeiro, 2018.

Marx, Karl. **Sobre o Suicídio.** São Paulo: Boitempo, 2006.

Marx, Karl. **O Capital: crítica da Economia Política.** Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.

Stein, M. Jung - **o mapa da alma.** São Paulo: Cultrix, 2006.

Textos sobre Educação e Ensino / Karl Marx e Friedrich Engels – Campinas, SP: Navegando, 2011.